

ATIVIDADE DE DESENHO COM CRIANÇAS COMO MEIO DE INTERLOCUÇÃO

Fabiana dos Santos Souza
PROARQ-FAU/UFRJ
fabianas@terra.com.br

Vera Maria Ramos Vasconcellos
Faculdade de Educação - UERJ
vmrv@openlink.com.br

Introdução

O presente artigo faz parte da pesquisa de doutorado intitulada “Diretrizes Projetuais para ambientes da Educação Infantil: Recomendações baseadas na experiência com as UMEIs de Belo Horizonte” - desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ-UFRJ) - e tem como objetivo avaliar os ambientes da Educação Infantil (EI) de Belo Horizonte (BH) a fim de identificar questões importantes que devem ser consideradas em futuros projetos para este tipo de instituição bem como apontar a influência de certas decisões projetuais na dinâmica da unidade. Seus objetivos e métodos fazem parte das idéias defendidas pelo Grupo Ambiente Educação (GAE) dos quais os autores fazem parte.

Para este evento, optamos por apresentar parte dos resultados obtidos na aplicação da atividade de desenho com as crianças visando demonstrar como esta pode ser um instrumento valioso na interlocução com as crianças, bem como discutir/chamar a atenção para a importância de se procurar compreender a visão que as crianças têm do espaço das instituições de EI e incentivar os professores a tirar partido destas informações para a elaboração do seu plano de atividades. Outros autores (GIOBBI, 2002; SODRE & SANTOS 2004; GRUBITS, 2003; LEITE, 2004; SOUZA, 2003; SOUZA ET AL., 2005) utilizam da atividade de desenho e sua narrativa como recurso mediador da subjetividade das crianças. Em nosso caso, estas informações são valiosas para a compreensão que as crianças têm dos ambientes da instituição de educação infantil e devem ser consideradas nas questões projetuais.

As atividades foram realizadas em 3 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) em BH - Santa Maria, Maria Sales Ferreira e Cachoeirinha- no período de outubro a dezembro de 2006. Foram realizadas 3 atividades com as seguintes temáticas: A UMEI, O que mais gostam na UMEI, o que gostariam que tivesse na UMEI. Neste artigo trataremos apenas da atividade 2.

Sobre as Instituições

Como forma de compreender o contexto da pesquisa, apresentamos um breve histórico dos três estudos de caso. Sua descrição também tem o intuito de auxiliar o leitor a compreender os resultados obtidos em cada uma delas.

A opção de analisar o ambiente das instituições da PBH partiu do desejo de aprofundar os laços com a equipe responsável pelo seu projeto, iniciada durante o trabalho de consultoria para o Ministério da Educação (MEC) em 2004. Nesta época o GAE e a PBH foram convidadas pelo MEC a desenvolver um documento sobre Parâmetros básicos de infra-estrutura para ambientes da educação infantil. À época do documento, o GAE apresentou um material mais teórico enquanto que a PBH ilustrou as proposições com as novas instituições recém-inauguradas em BH. Para o projeto padrão a PBH contou com uma equipe composta de funcionários da Superintendência da Capital (SUDECAP) e da Secretaria Municipal de Educação (SMED) que buscaram realizar edificações de qualidade que atendesse melhor às crianças. Para a pesquisa de campo foram escolhidas três Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIs) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Das 32 unidades inauguradas até aquele momento, foram escolhidas 3, levando-se em conta suas características: a Umei Santa Maria (USM) com projeto longitudinal para 240 crianças, o Jardim Municipal Maria Sales (JMMS) com projeto longitudinal para 420 crianças e a Umei Cachoeirinha sem projeto padrão.

A USM possui sete salas de atividades, uma sala multi-uso, dois banheiros para as crianças – masculino e feminino - um berçário com dois ambientes, um banheiro para bebês, um lactário, uma pequena área para secretaria e diretoria, uma sala de professores pequena, dois banheiros para adultos, um pátio interno, um refeitório, uma cozinha,

duas despensas, um banheiro para funcionário, uma área de serviço, um parquinho grande e estruturado e uma área de estacionamento fechado.

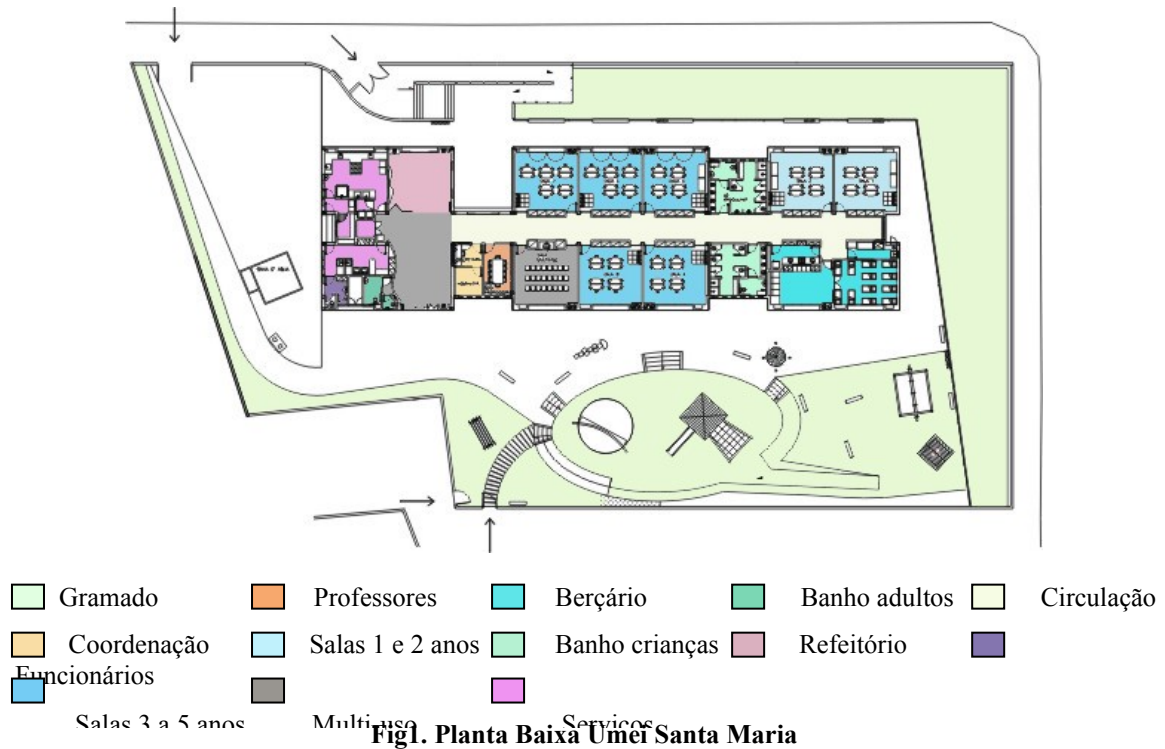


Fig 2. Circulação



Fig 3. Área do Parquinho



Fig 4. Fraldário



O JMMS é a maior das instituições e possui um grande pátio coberto e dois menores; um grande refeitório, uma cozinha; duas despensas; uma área de serviço;

banheiros de funcionários; uma grande área de secretaria, uma sala de diretoria, uma sala para coordenadores, uma sala de professores, uma copa para professores, um lactário, um banheiro para bebês, um berçário com dois ambientes, duas salas e um banheiro para crianças de 1 a 2 anos, uma sala multi-uso, mais nove salas de atividades usadas por crianças de 2 a 5 anos, dois banheiros femininos para crianças e dois banheiros masculinos para crianças, um grande parquinho estruturado e com arena; uma área de estacionamento fechado.

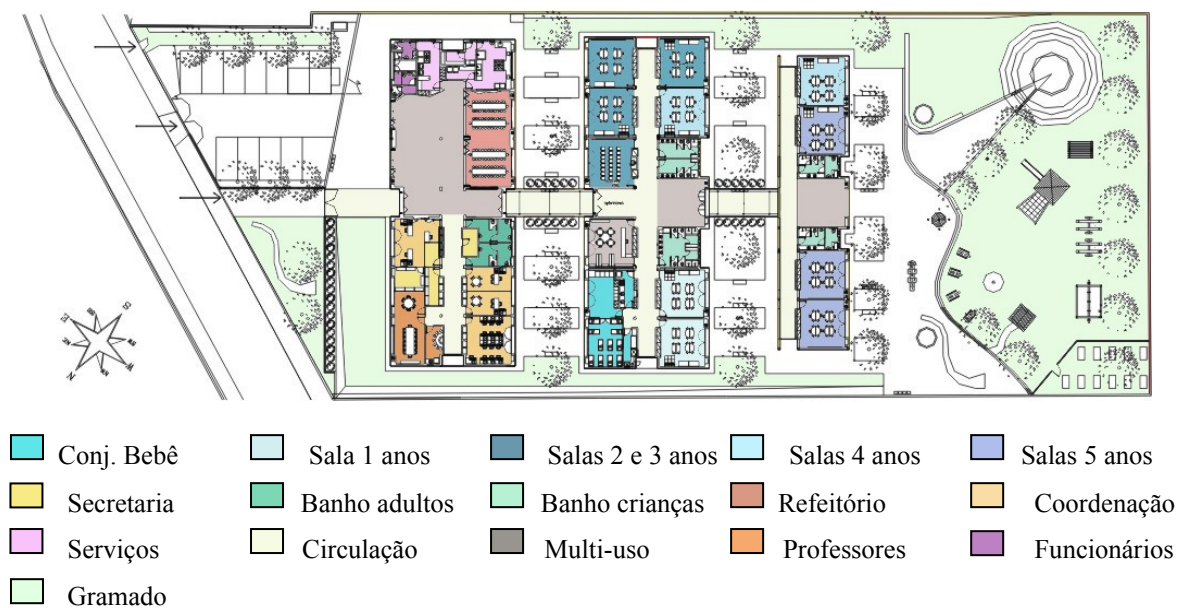


Fig5. Planta Baixa Jardim Municipal Maria Sales



Fig6. Circulação



Fig7. Refeitório



Fig8. Área do Parquinho

A UC foi projetada por arquitetas e é anterior ao padrão GGEI. Ela possui 4 salas de atividades para crianças de 2 a 5 anos, uma sala multi-uso, uma sala para crianças de 1 a 2 anos, dois banheiros para as crianças – masculino e feminino - um

berçário, um banheiro para bebês, um lactário, uma única sala para secretaria diretoria e professores juntos, dois banheiros para adultos e funcionários juntos, um pátio interno coberto, um refeitório, uma cozinha, duas despensas, uma área de serviço, um parquinho sem muitos equipamentos, uma área gramada na parte posterior da edificação, uma guarita e uma pequena área de estacionamento fechado.



Fig 9. Planta Baixa Umei Cachoeirinha



Fig10. Área do Parquinho



Fig11. Pátio Coberto



Fig12. Sala de Atividades

Metodologia

Como metodologia de trabalho utilizamos a atividade de desenho com as crianças que foi realizada em 4 turmas de cada instituição – 1 turma de 4 anos no

período da manhã e da tarde e 1 turma de 5 anos no período da manhã e da tarde. As atividades foram combinadas anteriormente com a coordenação e com as professoras. Antes da atividade era explicado às crianças o que a pesquisadora estava fazendo na instituição e era feito um convite à elas a participar do estudo. Em cada instituição buscou-se um lugar reservado e próximo à sala das crianças. As crianças eram retiradas de suas salas em grupos de 4. Enquanto realizavam os desenhos a pesquisadora conversava individualmente com cada uma delas anotando seu relato. Tal fato é importante para garantir uma interpretação adequada pois as crianças desta faixa etária tendem a mudar facilmente de idéia (MÉREDIEU, 1974) e também são muito autocríticas.

Os relatos e os desenhos foram então interpretados seguindo critérios pré-estabelecidos que foram baseados em experiências anteriores dos grupos nesta metodologia já apresentada em outros artigos (SOUZA, 2003; SOUZA ET AL. 2005 e 2006). Os critérios foram: 1- Tudo o que a criança desenha ou relata respondendo à pergunta tema da atividade deve ser computado; 2- Quando um mesmo elemento aparecer mais de uma vez no desenho de uma criança, será computado apenas como sendo único; 3- Quando for explícito que o elemento desenhado não corresponde à resposta dada oralmente à pergunta tema, não deve ser tabulado. Elementos da natureza (sol, nuvem, grama...) só serão computados quando se referirem a ambiente externo (pátio descoberto, parquinho) ou à fachada da escola, reforçando a idéia de ambiente ao ar livre; 4- Elementos desenhados por influência do colega (ouvir ou ver) não devem ser considerados; 5- Qualquer tipo de desenho que seja explicado a partir de uma forma que não seja relacionada à pergunta tema da atividade não deverá ser tabulado; 6- Se a criança demonstrar incapacidade ou dificuldade de desenhar, mas as explicações para seus rabiscos forem coerentes com a pergunta-tema da atividade, estes elementos devem ser tabulados; 7- O nome da criança no desenho, conforme rotina das atividades de sala, não deve ser computado. Cada atividade com uma turma gerou então uma tabela resultando em 4 tabelas por instituição. A partir delas foi elaborada uma tabela resumo que apresentaremos a seguir juntamente com uma pequena análise de seu conteúdo. Esta interpretação dos dados está relacionada também com o conhecimento do pesquisador do espaço de cada uma das instituições estudada.

Resultados

Na UMEI Santa Maria (USM) 58 crianças realizaram a atividade de desenhos com a pesquisadora. Quando solicitadas para desenhar sobre o que mais gostavam na instituição, em sua maioria, as crianças desenharam Elementos do Parquinho (23,7%). Dentre eles o parquinho como um todo apareceu em 22 desenhos. A casinha de tijolo (11 vezes), a casinha do escorrega (9 vezes) e o trepa-trepa (6 vezes) também foram registrado com destaque. Tal fato demonstra a importância deste ambiente na concepção das crianças. Da mesma forma, observamos uma grande incidência de Elementos da Natureza (17,8%) que na maior parte das vezes está relacionado à ideia de ambientes ao ar livre e também ao parquinho. As pessoas que fazem parte da instituição também foram retratadas (16,9%), em especial a própria criança (21 vezes). As atividades desenvolvidas na UMEI foram ilustradas em 12,7% dos elementos desenhados pelas crianças. Notamos também, ainda que em menor número a presença de elementos os quais classificamos como Brinquedos/Materiais Pedagógicos (6,8%), Alimentos (8,9%) e Bichos (1,3%).

Tabela 1 – Atividade de Desenho 2 - USM

Atividade Desenho 2 – O que mais gostam na UMEI – Unidade Santa Maria			
Categorias	f%	fi	Descrição
Elementos da Escola	11,9%	28	Escola (12); Refeitório (4); Passa-pratos (3); Bancos (3); Sala de aula (2); Portas (2); Sala de vídeo (1); Poste (1)
Elementos da Natureza	17,8%	42	Sol (13); Grama (8); Nuvem (8); Flor (6); Árvore (3); Céu (3); Jardim (1)
Elementos do Parquinho	23,7%	56	Parquinho (22); Casinha tijolo (11); Casinha escorrega (9); Trepa-trepa(6); Cavalo (4); Cavalinho (1); Muro de pintar (1); Pula-pula (1); Cantinho do futebol (1)
Pessoas	16,9%	40	Ela mesma (21); Colegas (10); Professora (4); Guarda (3); Cozinheiras (2)
Brinquedos/Mat. Pedag.	6,8%	16	Brinquedos (5); Velotrol (3); Pipa (2); Música (1); Boneca (1); Bola (1); Fogãozinho (1); Panelinhas (1); Carrinho (1)
Atividades	12,7%	30	Brincar (9); Comer (5); Estudar (3); Colorir (2); Brincar no parquinho (2); Brincar de Boneca (2); Desenhar (1); Pintar (1); Namorar (1); Correr (1); Brincar de esconder (1); Soltar pipa (1); Brincar de pega-pega (1)
Alimentos	8,9%	21	Comidas (6); Frutas (3); Sorvete (2); Biscoito (2); Arroz e feijão (1); Chocolate (1); Pipoca (1);

			Batata (1); Suco (1); Mingau (1); Macarrão (1); Doces (1)
Bichos	1,3%	3	Borboleta (2); Pássaro (1)

Considerando N=236 (Número de elementos retratados na atividade, incluindo as 4 turmas)



Fig 13. Desenho criança USM



Fig 14. Desenho criança USM

Na unidade Maria Sales Ferreira (JMMSF) participaram desta atividade 66 crianças. Observamos que o elemento que mais apareceu foi a própria criança (24 vezes), o sol (23 vezes) e o parquinho (18 vezes), o que sugere que elas gostam de se ver ao ar livre, brincando no parquinho. As categorias de maior índice foram principalmente os Elementos da Natureza (29%) e os Elementos do Parquinho (25,4%). Do parquinho os itens mais citados foram a casinha de tijolos (19 vezes), o parquinho como um todo (18 vezes), a casinha do escorregador (10 vezes) e o balanço (9 vezes). As crianças também destacaram que gostavam muito de brincar (17 citações) e descreveram diversas atividades que lhes davam prazer – dentre elas desenhar e tomar banho de mangueira. A sala de aula e a professora apareceram uma única vez cada. Por outro lado os coleguinhas forma retratados em doze desenhos. Os Brinquedos/Materiais Pedagógicos apareceram com frequência de 7,5%, sobressaindo o brinquedo em si (8x), o velotrol (6x) e a boneca (3x), As demais categorias apareceram em menor número, Elementos da Escola (4,3%), Bichos (0,8%) e Outros (0,8%).

Tabela 2 – Atividade de Desenho 2 - JMMFS

Atividade Desenho 2 – O que mais gostam na UMEI – Unidade Maria Sales Ferreira			
Categorias	f%	fi	Descrição
Elementos do Parquinho	25,4%	64	Casinha tijolo (19); Parquinho (18); Casinha escorrega (10)

			Balanço (9); Cavalão (5); Dispositivo água (1); Trepá-trepá(1); Casinha plástico (1);
Elementos da Natureza	29%	73	Sol (23); Grama (14); Árvore (10); Nuvem (12); Flor (12); Céu (2);
Elementos da Escola	4,3%	11	Escola (9); Telhado com para-raio (1); Sala de aula (1)
Pessoas	14,7%	37	Ela mesma (24); Colegas (12); Professora (1)
Brinquedos/Mat. Pedag.	7,5%	19	Brinquedos (6); Velotrol (6); Boneca (3); Panelinhas (1) Palhaço (1); Dragão de fogo (1); Joguinhos (1)
Atividades	17,5%	44	Brincar (17); Recreio (10); Desenhar (4); Banho Mangueira (3); Escrever (2); Amarelinha (2); Fazer Atividades (2); Brincar de Homem-Aranha (1); Pega-Pega (1); Correr (1) Brincar de Polícia (1);
Bichos	0,8%	2	Borboleta (1); Coruja (1)
Outros	0,8%	2	De tudo (2)

Considerando N=253 (Número de elementos retratados na atividade, incluindo as 4 turmas)



Fig 15. Desenho criança JMMS



Na UMEI Cachoeirinha (UC), 36 crianças desenharam o que mais gostavam na instituição. Ao desenhar o que mais gostavam na instituição, as crianças retrataram os seguintes elementos da categoria Brinquedos/Materiais Pedagógicos (28,2%). Desejavam especialmente que tivesse mais velotrol (10x) e mais boneca (4x) para brincar. Além disso, destacaram querer mais Atividades (25,3%) como, por exemplo, brincar mais (3x), escorregar na grama (2x), brincar de boneca (2x), comer (2x) e pintar (2x). Ainda que com menos intensidade, demonstraram gostar também dos Elementos da Natureza (16,9%) e dos Elementos do Parquinho (12,7%). Esta última categoria não teve tanto destaque pois o ambiente do Parquinho não apresenta tantos atrativos e recebe alta

incidência de sol. As Pessoas foram representadas (12,7%) na figura da própria criança (6x) e de seu colega (3x). Foram desenhados ainda Elementos da Escola com dois desenhos da própria escola e Alimentos ilustrado por meio de um sorvete.

Tabela 3 – Atividade de Desenho 2 - UC

Atividade Desenho 2 – O que mais gostam na UMEI – Unidade Cachoeirinha			
Categorias	f%	fi	Descrição
Elementos da Escola	2,8%	2	Escola (2)
Elementos da Natureza	16,9%	12	Grama (4); Flor (4); Sol (1); Arco-íris (1); Árvore (1); Plantas (1)
Elementos do Parquinho	12,7%	9	Parquinho (5); Balanço (1); Brinquedos do parquinho (1); Pula-pula (1); Piscina de bola (1)
Pessoas	12,7%	9	Ela mesma (6); Colegas (3)
Brinquedos/Mat. Pedag.	28,2%	20	Velotrol (10); Boneca (4); Minhocão (1); Brinquedos (1); Bola (1); Tenda de circo (1); Batman (1); Power ranger (1)
Atividades	25,3%	18	Brincar (3); Escorregar na grama (2); Brincar de boneca (2); Brincar no pátio (2); Comer (2); Pintar (2); Jogar bola (1); Brincar de circo (1); Brincar no parquinho (1); Desenhar (1); Fazer trabalhos (1)
Alimentos	1,4%	1	Sorvete (1)

Considerando N=71 (Número de elementos retratados na atividade, incluindo as 4 turmas)

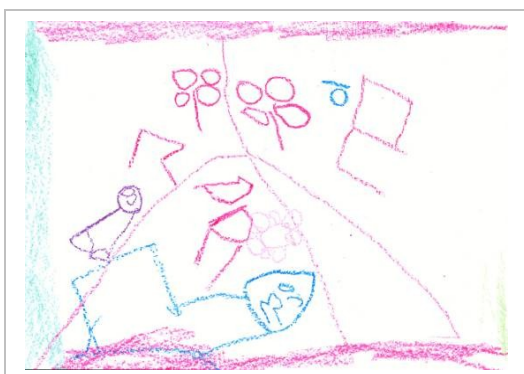


Fig 17 - Desenho criança UC



Fig 18 - Desenho criança UC

Análise Comparativa dos Resultados

A análise comparativa dos dados da Atividade 2 – O que mais gostam na instituição -, nos permite dizer que a USM é a que teve maior índice percentual de Elementos da Escola (12,9% - 28 elementos), enquanto nas outras duas instituições poucos foram os elementos citados – JMMSF (5% - 11 elementos) e UC (2,8% - 2 elementos). Nestes, no geral, as crianças relataram estar desenhando a escola como um todo enquanto na USM diferentes ambientes e elementos foram retratados. O fato de o índice (8,9%) de elementos da categoria Alimentos (21 elementos) ter sido alto na USM e o conhecimento da região onde se encontra a instituição nos sugere que as refeições oferecidas às crianças são muito importantes para sua alimentação. No JMMSF o alimento não apareceu e na UC apenas 1 vez (sorvete). Nesta atividade observamos também que na USM também foi grande o número de Elementos da Escola (28 vezes), principalmente se comparada ao JMMS (11 vezes) e à UC (2 vezes). Os elementos que apareceram com maior frequência na UC foram os relativos às categorias Brinquedos e Materiais Pedagógicos e Atividades (20 elementos). Tal fato nos permite dizer que diferentemente das demais unidades, na UC o espaço físico da instituição é pouco lembrado como ponto de atrativo. Neste sentido, as crianças têm maior ligação com as atividades que desenvolvem na instituição. Nas unidades USM e JMMSF, onde há um parquinho estruturado com diferentes possibilidades, poucos são os elementos desta categoria.

Tabela 4– Comparativo do Número de Elementos por Categoria na Atividade 2

	Elem. da Escola	Elem. do Parquinho	Elem. da Natureza	Pessoas	Brinquedos Materiais Pedagógicos	Atividades	Alimentos	Bichos	Outros
UMEI Santa Maria	28	56	42	40	16	30	21	3	
JM Maria Sales	11	64	73	37	19	44		2	2
UMEI Cachoeirinha	2	9	12	9	20	18	1		

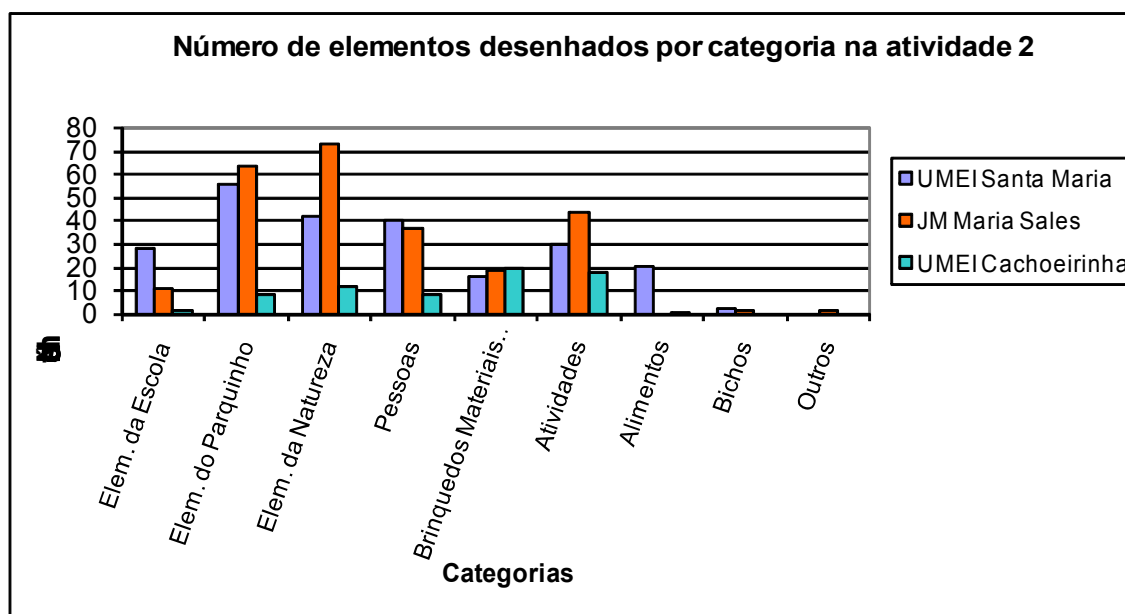


Fig13. Número de elementos desenhados por categoria na atividade de desenho 2

Conclusão

Desejamos que o relato desta nossa experiência possa ilustrar a metodologia de modo que mais pesquisadores possam tirar proveito dela bem como incentivar a prática da interlocução do arquiteto x educador x criança. Acreditamos que este diálogo seja rico de informações que podem vir a colaborar com uma melhor compreensão do mundo das crianças, seus desejos e necessidades. No caso dos arquitetos os dados obtidos podem auxiliar na elaboração de projetos mais responsivos às necessidades das crianças. No que tange os profissionais da educação infantil, acreditamos que a compreensão de como a criança compreende e utiliza os espaços das creches pode auxiliar na organização das atividades. Segundo Sanoff (1995), o espaço da educação infantil deve ser utilizado como estratégia de ensino e os educadores deveriam reconhecer a potencialidade destes ambientes, questionando os arranjos e a aparência das salas de atividades, bem como experimentar modificações que possam vir a funcionar melhor na realidade em que estão inseridos. O Grupo GAE concorda com o autor e propõe em seus trabalhos que o ambiente da EI é pedagógico uma vez que acredita que o espaço físico deve ser pensado em conjunto com as práticas pedagógicas pois este influencia as interações dos usuários com o próximo e com o meio.

Referências Bibliográficas

GOBBI, M. **Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas**. P.69-92. In: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F. & PRADO, P. D. (orgs.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

LEITE, M. I. “Linguagens e autoria: registro cotidiano e expressão”. In: OSTETTO, L. E. & LEITE, M. I. **Arte infância e formação de professores: autoria e transgressão** (pp. 25-39). Campinas: Papirus, 2004. GRUBITS, S. **A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil**. In: *Psicologia em Estudo*, 8, p.97-105, 2003.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1974.

SANOFF, Henry. **Creating Environments for Young Children**. Mansfield, Ohio: BookMasters, 1995.

SODRÉ, L. G. P. & SANTOS, E. M. dos. (2004). “Qualidade das edificações para educação infantil: estudo de caso com apreciação das crianças” [Resumo Ampliado]. In: Associação Brasileira de Educação Infantil (Org.), **IV Congresso Internacional de Educação Infantil: Onde tudo começa. Saberes e fazeres na Educação Infantil**. *Anais* (p. 149-155). Rio de Janeiro.

SOUZA, Fabiana. **A influência do espaço construído da creche no comportamento e desenvolvimento da autonomia em crianças entre 2-6 anos. Estudo de Caso: Creche UFF**. (dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, F.; RHEINGANTZ, P. A.; SODRÉ, L.; VASCONCELLOS, V. “Contribuições para o Projeto de Ambientes destinados para a Educação Infantil”. In: *Projetar 2005, II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*. Anais. Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, F.; SODRE, L.; VASCONCELLOS, V. “Contribuições para o Projeto de Ambientes da Educação Infantil”. In: **I Encontro Internacional de Políticas Educacionais e Formação de Professores da América Latina e do Caribe**. Anais. Juiz de Fora, 2006.